

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Memória da Reunião do dia 22 de março de 2018

Tema: Organização das reuniões da CPA Itinerante com as Vice Direções de Ensino das Unidades

Local: ENSP Sala: 407 Horário: 9h:30 – 12h

Representantes das Unidades:

COC – Magali Romero Sá (Vice-Diretora de Ensino)

ENSP – Isabel Lamarca, representando Lucia Dupret e Rafael Arouca (ausências por motivo de força maior)

EPSJV – Paulea Zaquini (assessora do Vice-Diretor de Ensino)

FAR – Jorge Magalhães (Coordenador do Mestrado Profissional)

ICICT – Luciana (chefe da gestão acadêmica, representando Christovam Barcellos)

IFF – Antônio Eduardo Vieira (divide com Marta a Vice-Diretoria de Ensino)

INCQS – Filipe Soares Quirino (Vice-Diretor de Ensino)

INI – Mauro Brandão (Vice-Diretor de Ensino)

IOC – Marcelo Alves Pinto (Vice-Diretor de Ensino)

Representantes da CPA:

Presidente – Isabella Delgado

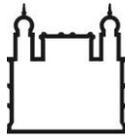
Representante dos Alunos e Egressos – Alex Bicca

Representantes dos Docentes – Maria Auxiliadora Gomes (IFF) e Isabel Lamarca (ENSP)

Estagiária – Cristiane

Assessor – Paulo Carvalho (VPEIC)

A reunião iniciou com a presidente da CPA, Isabella Delgado, agradecendo a presença de todos. Informou que esta reunião foi sugerida no último encontro da CPA, em 27/02/2018, quando debateu o tema CPA Itinerante. Lembra que as visitas já foram realizadas em duas Unidades em novembro de 2017 (COC e INCQS). Isabella recorda que a experiência foi bastante rica por proporcionar uma integração com equipes das Unidades. O objetivo da CPA Itinerante é reunir os diversos segmentos e esclarecer o que é a CPA, Escola de Governo, credenciamento etc. É uma conversa informal com as Unidades, para envolvê-las no trabalho da CPA, uma vez que a autoavaliação institucional só acontecerá de modo efetivo com a participação ativa delas. O que chamamos de segmentos são os alunos e egressos, professores, técnico-administrativos, gestão e até parceiros da sociedade envolvidos com as ofertas educacionais.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Isabella informou que a CPA tem um site que contém todos os documentos relativos à Comissão e aos assuntos do credenciamento (PDI, PPP etc.), atualizados regularmente, recomendando a consulta periódica.

Paulo lembrou que a CPA, Comissão Própria de Avaliação, é responsável pelo processo de autoavaliação institucional, e que sua implantação na Fiocruz decorreu do processo de credenciamento da instituição, pelo MEC, como Escola de Governo para oferta de cursos de especialização *Lato sensu*. As condições para o credenciamento institucional, além da implantação da CPA, incluíam a necessidade da produção de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de um Plano Político Pedagógico (PPP).

O credenciamento único da Fiocruz como Escola de Governo foi a solução encontrada pela instituição, em entendimentos com o MEC, para continuar ofertando regularmente seus cursos de especialização. Legislação anterior restringira a oferta de cursos de especialização às Instituições de Ensino Superior vinculadas ao MEC, porém posteriormente foi possibilitado às Escolas de Governo continuarem ofertando seus cursos *Lato sensu*, desde que se submetessem à avaliação externa coordenada pelo MEC (por meio do INEP), razão pela qual a Fiocruz decidiu-se pelo credenciamento, para isso envolvendo a Câmara Técnica de Educação.

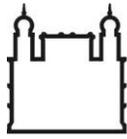
Isabel Lamarca lembrou que, para a ENSP, o engajamento nesse processo de credenciamento foi importante para acentuar as discussões internas e fortalecer a qualidade de seus cursos de especialização. Foi lembrado que a ENSP iniciou em fevereiro 2015 o seu credenciamento próprio (para garantir os prazos para sua participação em edital da UAB), que depois foi incorporado ao processo de credenciamento único da Fiocruz, envolvendo o conjunto das unidades.

Isabella Delgado esclarece que a CPA não tem finalidade de exercer nenhum tipo de controle interno, mas de ajudar na melhoria de processos, aumentando a qualidade de nossa educação *Lato sensu*.

Maria Auxiliadora (IFF) entende que a CPA pode ser uma ferramenta para repensar o *Lato sensu* dentro da instituição. A CPA Itinerante pode ser uma das estratégias, podemos ter outras, sugere.

Para Marcelo Alves Pinto (IOC), é importante que cada Unidade encare esse momento (CPA Itinerante) como uma oportunidade de melhoria.

Antônio Eduardo Vieira (IFF) acredita que a CPA tem o papel de aproximação com as Unidades. Temos dificuldades de adesão das pessoas aos processos avaliativos internos. O olhar do curso é focado no aluno. Precisamos pensar estratégias de reverter esse distanciamento.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Isabella entende que a atividade CPA Itinerante não precisa ser um momento único. Podemos fazer esse primeiro aquecimento junto às Unidades e retornar para aprofundar outros temas.

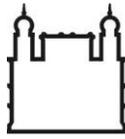
Filipe Quirino (INCQS), cuja unidade já recebeu a visita, comentou que o encontro foi muito produtivo e instigou todos os participantes para o processo.

Magali Romero Sá (COC) relata que a experiência da CPA Itinerante na COC foi muito importante. Temos muitos professores de outras instituições que vem dar sua aula e vão embora. Foi oportunidade em que eles aprenderam muito, participando ativamente, tirando muitas dúvidas durante a reunião.

Jorge Magalhães (FAR) destaca que os docentes de Farmanguinhos já estão acostumados com processos de avaliação da qualidade em função das boas práticas de laboratório, mas que é muito bem-vindo esse momento, pois a Unidade atua em diferentes frentes de trabalho (produção, pesquisa básica, ensino etc), e o *Lato sensu* ainda não tem um processo formal de avaliação. Nossa cadeia é pulverizada e contribui para formação em várias áreas.

Paulea Zaquini (EPSJV) pergunta como deve organizar a visita na Unidade. Pergunta se vão enviar material antecipadamente e qual é o estado da arte da autoavaliação institucional. Lembra que na EPSJV há reunião de colegiado mensalmente e que poderia ser aproveitada para realizar a CPA Itinerante.

Paulo Carvalho diz que não foi concluída a autoavaliação institucional nesses 2 anos, que foi período denso de constituição e consolidação da equipe e das definições iniciais (regimento interno, plano de trabalho). E que a CPA Itinerante é um espaço para ouvir as Unidades: trocar informações e qualificar o entendimento sobre a avaliação institucional da educação *Lato sensu*. Relembra que, na primeira avaliação externa realizada pelo INEP (2016), o requisito legal e normativo “Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena”, foi avaliado como não cumprido pela Fiocruz, o que impedia o credenciamento, caso não solucionado. A CGPG apresentou justificativas e compromissos sobre esse item ao MEC/SERES, que, em seguida compreendeu que a instituição cumpriu as exigências, liberando o processo para a aprovação final pelo CNE. Posteriormente o ato foi homologado pelo MEC (março/2017). O exemplo foi citado para esclarecer aos presentes a importância de estarmos atentos ao cumprimento adequado a todos os indicadores e requisitos legais, e que é necessário termos informações bem atualizadas sobre tudo isso, de modo centralizado para que possamos rapidamente responder a questionamentos desse tipo.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Foi também lembrado o capítulo 9 do PDI, que trata das Propostas para o Ensino, e traz uma série de compromissos assumidos pela Fiocruz, para implementar até 2020 (tempo de vigência do atual PDI). Foi recomendado que todos tomem conhecimento do PDI.

Maria Auxiliadora entende que a CPA deflagra processos, sistematiza e nos ajuda a colocar numa agenda de prioridades. Portanto, a maioria das ações deve ser implementada no nível de cada unidade.

Isabel sugere a reunião de colegiado da ENSP, que ocorre toda a última terça-feira do mês, para a realização da CPA Itinerante. Informa que vai consultar os membros do colegiado e sugere a data do dia 29/05, preliminarmente.

Foi esclarecido por Isabella, quem deve participar nas Unidades: Vice de Ensino; docentes do Lato sensu; coordenação do lato sensu; secretaria acadêmica; discentes do Lato sensu; egressos do Lato sensu.

Encaminhamentos ao final:

1. Ficaram agendadas três reuniões no início de maio. Serão no período da manhã e, após a reunião, sempre que possível os membros da CPA visitarão as instalações educacionais da unidade:
 - a. Dia 09/05 – 09 às 12 horas – Farmanguinhos (em Jacarepaguá)
 - b. Dia 10/05 – 10 às 12 horas – IFF (no Flamengo)
 - c. Dia 11/05 – 09 às 12 horas – IOC (Manguinhos)
2. Ficou indicada realização de duas reuniões no final de maio, ainda dependendo de acertar com as unidades:
 - a. Dia 29/05 – ENSP – horário a combinar
 - b. Dia 30/05 – INI – 10 às 12h
3. A reunião com a EPSJV deverá ocorrer após estas indicadas, em data a combinar com a Direção da Escola, possivelmente em dia de reunião do Colegiado. Também deverá ser agenda a reunião com o ICICT, ouvido o Vice-Diretor de Ensino.
4. Isabella Delgado entrará em contato com cada responsável por Unidade para concluir as definições de data e demais detalhes para organização dos encontros.
5. Isabella encaminhará, brevemente, documento com informações básicas e orientações de leitura sobre a CPA e o credenciamento institucional (links) para subsidiar os dirigentes.
